



COUNTY ANTRIM (Irlanda do Norte) — Verdadeira multidão invade o campo, na base da RAF em Aldergrove, quando o bimotor a jacto "Canberra" desce depois da sensacional viagem de ida e volta através do Atlântico no mesmo dia. Os tripulantes tinham tomado o café da manhã em Aldergrove, e depois de almoçar "do lado de lá" na Terra Nova, voltaram para tomar novamente aqui o chá da tarde. — (Telefoto Uniflex Press)

ADVERTENCIA DO GENERAL HARRISON

Não será diminuída a ofensiva aérea aliada até que os comunistas cedam em Pan Mun Jon
O general Nam II acusa o delegado da O.N.U. de querer semear a discordia entre os sino-coreanos — Adiadadas mais uma vez as conversações de armistício

TOQUIO, 5 (U. P.) — A Coreia do Norte foi avisada de que não deve esperar que termine ou diminua a ofensiva aérea aliada até que os comunistas cedam nas negociações de tregua coreana.

O chefe da delegação da ONU, major-general William Harrison, deixou bem claro o assunto aos vermelhos, na entrevista semanal realizada em Pan Mun Jon.

O único resultado foi o sexto adiamento consecutivo das negociações de tregua por outra semana. Harrison disse ao chefe da delegação comunista, general Nam II, que são os norte-coreanos os que mais sofrem com a guerra, sofrimentos que foram agravados pela intensificação dos bombardeios aéreos aliados nos centros militares da Coreia do Norte.

Harrison acrescentou que o alto comando comunista parece estar satisfeito de fazer com que a po-

pulação da Coreia do Norte sofra a destruição gradual em sua vida econômica, além da fome e de doenças, e sugeriu que os vermelhos poderiam pôr fim a tudo isso se aceitassem a exigência aliada de repatriação voluntária dos prisioneiros de guerra, que é a única questão que impede o armistício.

Nam II respondeu a Harrison: — "O senhor tenta novamente com suas manobras semear a discordia entre norte-coreanos e chineses. Qualquer que seja o método que o senhor empregue, é evidente que não influi de forma alguma na união do povo da Coreia e da China. Tais táticas ridículas e torpes somente demonstram a desesperada posição em que se encontra o agressor".

Harrison respondeu que "muitos suspeitam que os comunistas não desejam na realidade o armistício e suas negociações são

simples disfarces para ocultar o seu propósito real: — continuar o conflito".

Finalmente, o chefe da delegação das Nações Unidas nas ne-

gociações de armistício de Pan Mun Jon, tendo o general Nam II concordado com o adiamento.

TROCAS DE PALAVRAS AMARGAS

PAN MUN JOM, 4 (AFP) — Em seguida a sessão plenária dos delegados, que durou 52 minutos e durante a qual, sob proposta aliada, uma nova suspensão de uma semana foi decidida, o coronel Joseph Stohbert, representante das Nações Unidas, declarou que

mesa destinada a receber os votos de mulheres na cidade de Piangu, no norte do país, na qual sufragaram apenas 3 mulheres, sendo que estas estavam a cargo da mesa e votaram duas por Alfonso e uma por Matte. Havia 16 mulheres inscritas, e as treze restantes não se apresentaram.

(Conclui na 2.ª página).

REPLETO DE GRAVES INCIDENTES O PLEITO ELEITORAL NO CHILE

Registrados varios conflitos nas ruas de Santiago, resultando mortes e feridos — Manifestações dos "ibañistas" contra o governo e os candidatos oponentes

SANTIAGO DO CHILE, 4 (U. P.) — A despeito das medidas de precaução tomadas pela polícia, com a participação de forças do Exército, verificaram-se alguns atos de violência, dos quais resultou certo número de mortos e feridos.

As mesas receptoras de votos começaram a funcionar às oito horas e se caracterizaram por uma grande fila de votantes, sendo de destacar a presença de mulheres que, pela primeira vez participam das eleições presidenciais.

As freiras votaram às primeiras horas da manhã, a fim de não serem envolvidas em incidentes nas ruas.

O presidente Gonzalez Videla seguiu por via aérea até La Serena, onde votou às nove horas, para regressar ao meio dia a esta capital.

MEDIDAS PREVENTIVAS DA POLICIA

SANTIAGO DO CHILE, 4 (U. P.) — Cordões policiais foram estendidos em torno do Palácio do governo suspendendo-se ainda o trânsito e o acesso ao mesmo, em consequência dos incidentes que, nas ruas, estão provocando partidários de Ibañez.

Tais medidas foram adotadas após o término das eleições, quando os "ibañistas" se lançaram às ruas, a fim de realizar manifestações contra o governo e os candidatos Alfonso, Matte e Allende, e dar vivas a Ibañez.

O Palácio do governo está fortemente custodiado.

AGITACAO GERAL

SANTIAGO DO CHILE, 4 (U. P.) — As forças armadas tiveram que intervir para impedir incidentes no dia de hoje. O governo determinou o fechamento da estação de rádio "Novo Mundo", partidária do sr. Ibañez Del Campo, porque transmitia notícias tendenciosas e incitava os "ibañistas" a atacar os partidários dos outros candidatos.

Dois mortos ocorreram quando poucas horas antes de iniciar as eleições houve um tiroteio em Temuco.

O ministro do Interior informou que dois aviões civis argentinos, conduzindo eleitores chilenos que residiam na localidade argentina de Rio Gallegos, chegaram a Punta Arenas.

O VOTO FEMININO

SANTIAGO (Chile), 4 (UP) — O primeiro resultado das eleições presidenciais que se veio a conhecer, foi o da votação em uma

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

General William Harrison

gociações de armistício de Pan Mun Jon, tendo o general Nam II concordado com o adiamento.

TROCAS DE PALAVRAS AMARGAS

PAN MUN JOM, 4 (AFP) — Em seguida a sessão plenária dos delegados, que durou 52 minutos e durante a qual, sob proposta aliada, uma nova suspensão de uma semana foi decidida, o coronel Joseph Stohbert, representante das Nações Unidas, declarou que

mesa destinada a receber os votos de mulheres na cidade de Piangu, no norte do país, na qual sufragaram apenas 3 mulheres, sendo que estas estavam a cargo da mesa e votaram duas por Alfonso e uma por Matte. Havia 16 mulheres inscritas, e as treze restantes não se apresentaram.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Oficialmente o candidato presidencial Carlos Ibañez del Campo conta com a maioria dos votos apurados no Ministério do Interior. Esse Ministério informou que de 888.730 votos apurados até às 22 hs. de ontem, Ibañez contava 421.943; Matte, 246.532; Alfonso, 168.721; Allende, 51.514.

(Conclui na 2.ª página).

IBÁÑEZ VITORIOSO

CONVITE À RUSSIA PARA DISCUTIR EM LONDRES OS TERMOS DO TRATADO DE PAZ COM A AUSTRIA

As notas sobre a questão serão entregues, pelas três potências ocidentais, possivelmente na próxima semana em Moscou — Nova tentativa para encontrar uma solução ao problema austriaco

LONDRES, 4 (U. P.) — Por K. O. Thaler, correspondente — A Grã-Bretanha, França e Estados Unidos decidiram propor à União Soviética uma conferência quadripartite, nesta capital, quanto antes possível, a fim de apressar a celebração do Tratado de Paz com a Austria. Notas idênticas, nesse sentido, serão provavelmente entregues a Moscou, na próxima semana.

Tal decisão coincide com

os preparativos, em Nova York, para lograr que as Nações Unidas formule um apelo às quatro potências para que celebrem o Tratado de Paz austriaco. A gestão ante as Nações Unidas, iniciada pelo Brasil, a pedido da Austria, tem assegurado o apoio das potências ocidentais e de grande número de outras nações membros.

Se a Rússia aceitar a proposta ocidental e mostrar boa disposição, agora, poderá evitar que, quando as Nações Unidas se reunirem no próximo outono, seja acusada de impedir a celebração de um Tratado que se comprometeu a assinar há vários anos. As notas ocidentais, que provavelmente serão enviadas a Moscou, antes de receber-se a resposta soviética às últimas propostas do Ocidente, sobre a conferência dos Quatro Grandes para celebrar o Tratado de Paz com a Alemanha, constituirão outra tentativa dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França para determinar se a União Soviética está disposta a modificar sua política de constantes negativas.

Na extensa nota de 14 de agosto último, Moscou rejeitou a gestão ocidental de celebrar com a Austria o chamado "Tratado abreviado", destinado a preparar o caminho para um ajuste cuja celebração não pôde ser lograda no curso das duzentas e cinquenta e oito reuniões que realizaram os representantes das quatro potências. A Rússia afirmou, em sua nota, que o Tratado abreviado "não podia conduzir ao restabelecimento do Estado austriaco realmente independente e democrático e não está de acordo com os convenios existentes entre as quatro potências". Porém, ao mesmo tempo, Moscou voltou

(Conclui na 2.ª página).

FALECEU EM ROMA O CONDE CARLO SFORZA ANTIGO MINISTRO DO EXTERIOR DA ITALIA

O velho parlamentar italiano que morre aos 80 anos de idade era agora encarregado das questões relativas ao Conselho da Europa — Grande adversário do regime fascista

ROMA, 4 (AFP) — Faleceu, hoje, em Roma, o conde Carlo Sforza, antigo ministro do Exterior da Italia.

ROMA, 4 (AFP) — O conde Carlo Sforza, antigo ministro do Exterior da Italia, que faleceu, hoje, à noite, numa clínica de

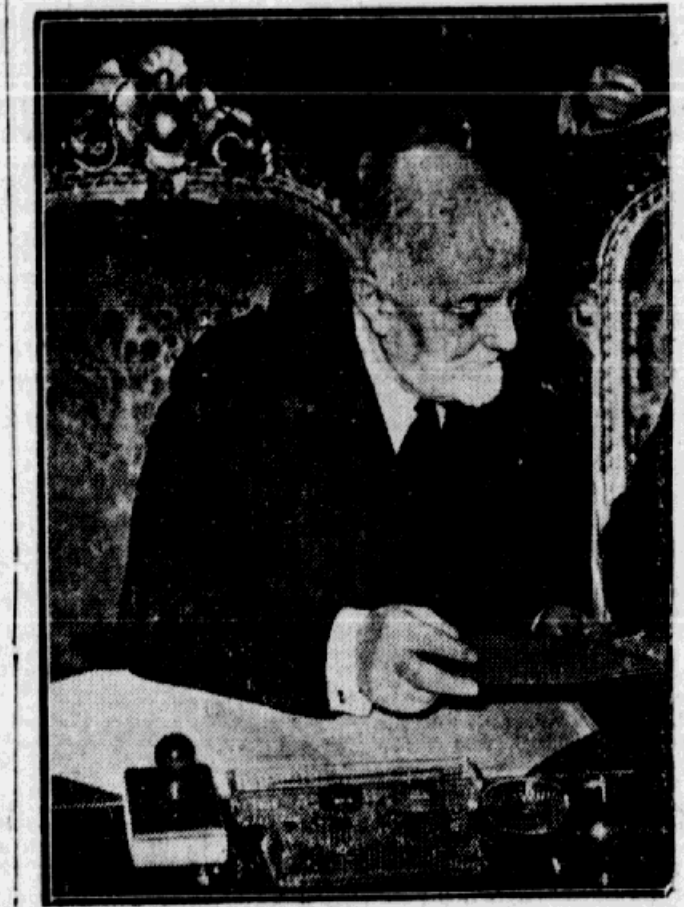
Roma, sofria desde o mês de julho do ano passado de perturbações circulatorias. Nessa época ele havia deixado o seu posto no Palácio Chigi para ser nomeado ministro sem pasta, especialmente encarregado das questões relativas ao Conselho da Europa. Durante os 12 últimos meses, precisou ser hospitalizado varias vezes, e não mais participava da vida política ativa. O sr. Sforza era membro do Partido Republicano.

BIOGRAFIA DE SFORZA

ROMA, 4 (AFP) — O conde Carlo Sforza nasceu a 25 de setembro de 1872, em Montignoso di Lunigiana, na Toscana, e havia iniciado a sua carreira política como adjunto da embaixada, em Paris. Foi, em seguida, enviado sucessivamente ao Cairo, Constantinopla, Pekim, Bucarest e Madrid.

Participou da Conferência de Algeiras em 1906, depois foi nomeado para Londres. Chefe de gabinete do ministro do Exterior em 1910, esteve na China no ano seguinte onde representou o seu país até 1915. Subsecretário dos Negócios Exteriores nos dois gabinetes Nitti, assumiu em 1920 a direção da política exterior italiana no gabinete Giolitti e foi um dos negociadores do Tratado de Rapallo com a Iugoslávia. O conde Sforza, que, entretanto, havia sido designado senador, recebeu, em 1921, das mãos de Victor Emmanuel III, a condecoração de "L'Annunciazione" em reconhecimento aos serviços prestados à Patria.

Embaixador em Paris em 1922. (Conclui na 2.ª página).



CONDE CARLO SFORZA

Advertencia do Fundo Monetario Internacional a todas as nações empenhadas no rearmamento

PERIGOS DA ESCASSEZ DE DIVISAS NO MUNDO — ACONSELHADA A POLITICA DE AUSTRERIDADE E LEVANTAMENTO DAS BARREIRAS DO COMERCIO INTERNACIONAL — RELATORIO ANUAL DO BANCO INTERNACIONAL

CIDADE DO MEXICO, 4 (U. P.) — O sr. Ivan Rooth, diretor-geral do Fundo Monetario Internacional, advertiu muitas nações empenhadas no rearmamento para sua defesa, que podem sofrer a bancarrota, a menos que consigam livrar-se das regulamentações ao comercio estrangeiro e à discriminação neste comercio.

Rooth falou ante trezentos e cinquenta delegados das cinquenta e quatro nações que assistiram a reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetario Internacional.

CIDADE DO MEXICO, 4 (U. P.) — O Fundo Monetario Internacional culpou o "egoísmo" das

nações pelas dificuldades financeiras do mundo atual. Acrescentou que no passo atual as nações caminharão para inflação ruinosa. Aconselhou politica de austeridade e levantamento das barreiras de comercio internacional como solução para os países que encontram dificuldade no pagamento de suas dividas.

No VII Relatório anual às 54 nações-membros os diretores executivos do Fundo Monetario disseram que a inflação "continua" era principal causa das dificuldades monetárias internacionais desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

"A escolha que se nos apresenta é por termo à inflação ou caminhar mais ainda, na direção de um mundo que será a antítese do mundo, para cujo serviço fora organizada o Fundo. Em tal mundo mesmo a atual infraestrutura do comercio internacional e pagamentos provavelmente tenderá a piorar ao invés de melhorar", salienta o documento.

RELATORIO DO FUNDO MONETARIO INTERNACIONAL

MEXICO, 1 (AFP) — O relatório anual do Fundo Monetario Internacional para o ano fiscal terminado a 23 de abril de 1952 acaba de ser publicado. Em sua primeira parte, que trata da situação econômica no mundo, o relatório constata que, durante os últimos sete anos, as dificuldades da balança de pagamentos foram ora contínuas, ora intermitentes, e que a maior parte dos países se viram na incapacidade de fazer substanciais progressos na liberação do comercio internacional, ou bem tiveram de voltar atrás, quando tomaram medidas nesse caminho.

Estas dificuldades foram quase sempre o resultado de fatores temporários de perturbação, mas o acorpo internacional considera que sua repetição mesma deve levar a procurar as influências fundamentais que, numa medida mais ou menos importante, afetaram a maioria dos países. O relatório considera que as políticas fiscais e monetárias seguidas pelos diferentes países permitiram continuamente a pressão inflacionista e a correlação entre a inflação interna e as dificuldades de balança de pagamentos se tornaram cada vez mais evidentes. Desde o fim da segunda guerra mundial, a pressão da procura de bens de consumo em serviços e investimentos tem, por múltiplas razões, ultrapassado os limites traçados pelos recursos disponíveis.

Em seus esforços para atingir objetivos sociais e econômicos divergentes muitos países adotaram políticas econômicas e monetárias que os têm feito viver fora de seus meios. As medidas que

(Conclui na 2.ª página).

SEVERAS CRITICAS DE EISENHOWER À POLITICA DEMOCRATA DE TRUMAN

APRESENTA O CANDIDATO REPUBLICANO UM PROGRAMA DE DEZ PONTOS, DESTINADO A GARANTIR A PAZ — ACUSAÇÃO DE FOSTER DULLES AO PRESIDENTE

PHILADELPHIA, 4 (AFP) — No "Convention Hall" de Philadelphia, o general Eisenhower, candidato republicano à presidência, pronunciou perante os membros da Juventude Americana e os militantes republicanos da Pensilvânia, um discurso eleitoral no qual particularmente propôs um programa em 10 pontos, destinado a se conseguir a paz.

O orador salientou desde o início, que "sete anos após a grande vitória conseguida pela cruzada da liberdade", a liberdade enfraqueceu e o comunismo se transformou em cruzada". Após atribuir à administração democrata a responsabilidade da situação presente, por ter "subestimado grosseiramente o perigo", o general Eisenhower fez uma exposição de suas concepções de política exterior.

Abordando em seguida a questão da guerra da Coreia, o general (Conclui na 2.ª página).

A GUERRA NA COREIA

Abordando em seguida a questão da guerra da Coreia, o general (Conclui na 2.ª página).



FOSTER DULLES



EISENHOWER

Krupp volta à posse de seus bens

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

BONN — Já foram completados os planos para a liquidação dos bens do antigo combinado Krupp, para a devolução das propriedades ao herdeiro dos negócios da família, Herr Alfred Krupp, e para a indenização a lhe ser paga pelas indústrias pesadas desatadas da firma central e organizadas em companhias independentes. De acordo com os porta-vozes aliados, os planos foram elaborados com a cooperação dos advogados da família Krupp e foram submetidos à consideração do governo federal.

Espera-se que, dentro de poucos dias, o governo federal manifeste seu ponto de vista a respeito. Se aprovar os pontos essenciais, a divisão do combinado Krupp será completada e Herr Alfred Krupp receberá uma indenização em dinheiro que o tornará pelo menos no papel, um dos homens mais ricos da Europa.

Os peritos aliados tiveram uma tarefa imensamente complexa na "desconcentração" do gigantesco truste da família Krupp e para decidir os termos da indenização a ser paga aos membros sobreviventes da família. Passaram varios meses discutindo a operação com os advogados de Herr Alfred Krupp, em Duesseldorf, que, segundo parece, aceitou a solução proposta.

De conformidade com os dispositivos principais do plano, Herr Alfred Krupp perderá seus direitos na indústria siderurgica alemã e receberá uma compensação em dinheiro. O valor estimado dos bens de Krupp, que são principalmente as firmas situadas em Duisburg e Essen, é de pelo menos 168 milhões de marcos (isto é, cerca de 14 milhões de libras). As antigas usinas de aço Krupp serão, agora, reorganizadas como firmas independentes e suas ações serão vendidas pelos administradores durante os próximos cinco anos.

O plano proíbe Herr Krupp ou seus agentes de comprarem

ações, abertas ou secretamente, em numero capaz de coloca-lo novamente no controle dessas empresas.

Além disso, Herr Krupp assumiu por escrito o compromisso de não comprar ações das companhias independentes que outrora faziam parte do combinado industrial de sua família. Falando com amigos, declarou que não tem a menor intenção de voltar a fabricar armamentos, o que constituiria um reforço ao seu compromisso.

Os direitos de Krupp na indústria de carvão serão tratados da mesma maneira que os da indústria do aço. Herr Krupp abrirá mão de seus direitos de propriedade em quatro grandes minas de carvão, que produzem, anualmente, quase seis milhões de toneladas, e em três, receberá uma "royalty" de 2 e 1/2% sobre todo o carvão vendido. Os peritos aliados calculam que isto lhe renderá, anualmente, mais de 10 milhões de marcos (cerca de 830.000 libras). Além disso, Herr Krupp perderá as minas de calcário, que têm um valor estimado de 10 milhões de marcos. O mesmo processo se repetirá na indústria de mineração de ferro, que produz, anualmente, 35 milhões de marcos.

Dois outros membros da família Krupp receberão indenizações pessoais: a baronesa Eisenstein, irmã de Herr Alfred Krupp, e Arnold Krupp, seu sobrinho filho de Klaus Krupp, já falecido. Os dois receberão, a título de compensação a propriedade conjunta das antigas fabricas de máquinas Krupp. O valor dessas empresas é calculado em 17 milhões de marcos.

Com seus milhões virtualmente inconvertíveis e, certamente, incalculáveis, no momento, Herr Alfred Krupp concordou em fazer generosos pagamentos em dinheiro a outros parentes. Estes são seu irmão Bertold, seu filho Arndt, uma irmã casada que é agora Frau Thomas, e outro irmão, Harold, que estaria prisioneiro na

Russia. Cada um desses beneficiários receberá onze milhões de marcos, mas o pagamento integral só será efetuado dentro de dez anos. Entretanto, cada um terá uma pensão de 100.000 marcos anuais.

Ignora-se, no entanto, se a família invocará a chamada Lex Krupp, aprovada por Hitler como gratidão pela capacidade de produção de armamentos da família, isentando-a de uma série de impostos.

Essa lei isenta a família Krupp do pagamento do imposto de sucessão. Desta maneira, os membros da família Krupp se beneficiarão com a transferência barata de gigantescas somas de dinheiro.

Apesar disso tudo, Herr Alfred Krupp não ficará reduzido à simples condição de possuidor de uma das maiores fortunas em dinheiro na história do mundo. Conservará o controle de todas as outras empresas da família, inclusive fabricas de locomotiva, esteiros em Bremen e Kiel, numerosas empresas produtoras de aços finos e produtos de cobre, numerosas casas comerciais e grande numero de edificios urbanos. Além disso, continuará com a famosa Gustahlwerke, de Essen, outrora o centro da produção de armamentos da Krupp, mas agora convertida à produção da paz.

Finalmente, Herr Alfred Krupp ficará responsável pelo pagamento das pensões aos antigos empregados da Krupp que se aposentaram ou perderam seus empregos em consequência da guerra. No ano passado, essas pensões se elevaram a 11 milhões de marcos, dos quais 3 milhões foram fornecidos pelo Estado. Duas antigas empresas pertencentes ao consórcio Krupp se propuseram a ajudá-lo no pagamento dessas pensões, oferecendo um total de 4 milhões de marcos cada uma. — (APLA).

CARTÃO POSTAL

FRANCISCO PATI

Continuo a receber postais da Europa. Amigos diletos, viajando por terras e mares, lembram-se de mim e escrevem-me. Obrigada, amigos! Se o serviço postal entre a Europa e o Brasil fosse irrepreensível, poderíamos, através da correspondência dos viajantes, acompanhá-los no itinerário. Viando por mar a primeira escala é em regra Dakar. Os navios modernos passam ao longo da costa da África e param diretamente na Europa, em Lisboa. De Portugal o turista passa para a Espanha. Uma semana em Portugal, outra na Espanha, duas em Paris. Ah, Paris! O turista já sai de Santos cantando em voz baixa a canção de Edith Piaf: — "Pour moi Paris c'est mes amours".

A força de ler livros de viagens e de receber cartões postais, acabamos conhecendo as principais cidades do mundo pelo nome. No ano passado recebemos a visita de monsenhor José de Castro, que durante mais de vinte anos morou em Roma, depois de ter ido vigiar em três ou quatro cidades deste Estado. Falando sobre a Cidade Eterna, em conferência no Museu de Arte, monsenhor Castro pegou numa bem direita pela mão e levou-nos através das suas ruas, entre a Igreja dos Portugueses e a Catedral de São Pedro. Houve um momento em que me vi na "Via della Conciliazione", com o Vaticano diante de mim, iluminado "a giorno". Conheço a "via del Tritone" por informações de quantos na velha cidade italiana se preocupam mais com elegância do que com tradições.

Os cartões postais, os guias, as plantas, o cinema e o televisor mostram o mundo ao alcance dos nossos olhos. Um meu amigo, trabalhando em casa de franceses, aprendeu a conhecer Paris de ponta a ponta, com precisão absoluta. Fala-se perto dele na rua de la Huchette a que foi perpetuada no livro de Elliot. "Aquele rua em Paris" e ele nos leva imediatamente onde fica, onde começa e onde acaba. A rua Victor Hugo? Ah, a rua Victor Hugo está situada em tal "arrondissement", nasce na avenida tal e morre em tal lugar. Apesar de não ter viajado nunca, Paris é-lhe inteiramente familiar. Estudou-a na correspondência comercial da casa onde trabalhava.

Ontem, recebi mais um postal de Roma, com uma vista da famosa "Via della Conciliazione" e o Vaticano ao fundo. Estive em Roma com Emilio Zo-

la na pessoa do abade Pierre Froment. Estive com Stendhal, com os irmãos Goncourt e muitos outros. O romance destes, intitulado "Madame Gervais", passa-se em Roma e essa circunstância, de caráter puramente geográfico, permitiu-lhes surpreender e fixar Roma em todos os seus aspectos. Se não me engano, já me reportei a esse livro, em crônica anterior sobre viagens. Não me lembro, entretanto, se reproduzi o deslumbramento da mística francesa no dia em que, amanhecendo pela primeira vez em Roma, abria a janela do seu quarto de hotel e viu o céu da grande cidade.

Elá saltou da cama, contente com esse novo despertar na alegria de viver, a que os tediosos manhãs de Paris haviam-lhe pouco a pouco extinguido. Ela abriu a janela de par em par e quedou-se a contemplar o céu de um belo dia de Roma: um céu azul e prometedor um bom tempo eterno, um céu azul, de um azul delicado e leve, doce e leitoso como os céus de aquela pintados a guache: um céu imensamente azul, sem uma nuvem, sem uma mancha, sem uma ruga; um céu profundo, transparente, que subia em direção do eter: um céu que tinha a clareza cristalina dos céus refletidos na água, a limpidez do infinito fluando sobre um mar do meio dia esse céu romano ao qual a vizinhança do Mediterrâneo e todos as causas desconhecidas da felicidade de um céu permitem conservar o dia inteiro a frescura e a juventude do seu despertar.

O cartão postal foi uma bela invenção, não resta a menor dúvida. Graças a ele e graças principalmente à cortesia de um amigo, eu me debruço sobre Roma, a encarmo-me como a heroína dos Goncourt, do deslumbramento maldito da cidade eterna sob um céu de poesia.

Ouvir dizer que o cartão postal, longe de denunciar saudades, revela o desejo de exibição de quem começa e onde acaba. A rua Victor Hugo? Ah, a rua Victor Hugo está situada em tal "arrondissement", nasce na avenida tal e morre em tal lugar. Apesar de não ter viajado nunca, Paris é-lhe inteiramente familiar. Estudou-a na correspondência comercial da casa onde trabalhava.

Estive em Roma com Emilio Zo-

MINAS E S. PAULO

Dizem os jornais que a visita do sr. Lucas Nogueira Garcez, ilustre governador do Estado, a Minas Gerais não tem nenhum sentido político. Estamos certos de que é verdadeira a notícia, uma vez que tomemos a palavra política no seu sentido vulgar. Não acreditamos que o nosso governador, pela elevação com que vem conduzindo os negócios do Estado, se arrisque, com uma antecipação que não se explica, a entrar em entendimentos ou conciliações políticas em torno dos problemas do poder. Não há, ainda mesmo, pela circunstância do tempo, d'algo algum que se possa tomar a sério, para basicar entendimentos ou mesmo para desentendimentos políticos.

Não há dúvida que, na esfera federal, os boatos se multiplicam. Mas, acontece que eles fazem parte do estilo getuliano de governo. Para esse estilo há sempre uma margem folgada para os boatos, porque enquanto "o pau vai e vem, folgamos as costas". Política populista, política de união nacional, política de reação aos extremismos, política de defesa da economia nacional, política de amparo às classes oprimidas tudo isso se configura e, depois, se desfigura com o correr dos tempos.

Mas, no plano que se refere à sucessão, ou mesmo a certos rumos que interessam à política geral, a hora é muito mais de prudente expectativa, daquela "silêncio calmo", a que se referia um político da velha República. Qualquer gesto, agora, na arena política, seria indiscreto e inoportuno e o sr. governador do Estado tem bastante autoridade para, com a sua reconhecida prudência e o seu tato, evitar o avanço dos apressados e, principalmente, dos desconfiados.

Mas, uma visita do governador de São Paulo a Minas tem sempre um significado superiormente político, quando se fixa esse termo no sentido de compreensão dos negócios públicos. E, para isso, essa visita se apresenta, desde logo, como oportuna e, por todos os títulos, vantajosa.

De há muito que se fala no isolamento de São Paulo. Depois de 1930, apesar da promessa dos discursos, das mensagens e das entrevistas, desabaram por sobre nossa terra velhos e injustos preconceitos. A revolução de 30 foi, mesmo, considerada por muitos como a derrubada do prussianismo paulista. Depois acrescentaram que era contra os Estados grandes, contra a supremacia e o pri-

vilegio dos Estados maiores, como tivemos prova na votação da Constituição de 1946.

O fato é que São Paulo, sob o regime das Interventorias, sob as desconfiadas sementes por políticos interessados, deixou de participar com a influência de sua experiência e de sua cultura nas decisões nacionais.

Minas por sua vez, velha e estimada aliada de São Paulo apesar de seu gênio político, ficou prisioneira e vítima das circunstâncias. Na última campanha presidencial, foi lembrado o nome de um ilustre paulista para ser companheiro de chapa de um homem público mineiro, de notórios serviços ao país, o velho cume dos politiqueros, ergueu-se, de novo, para dizer que essa chapa era a restauração de um conluio perigoso para os destinos nacionais.

Entretanto, não são as vantagens mineiras e paulistas que se visa com uma política de compreensão entre os dois grandes Estados. O que se deve deduzir desse entendimento, no plano superior da tradicional amizade entre ambos, é o resultado benéfico que advirá para o país.

Minas e São Paulo formam a mesma indole política, a mesma compreensão dos negócios públicos, a mesma maneira de se processar os problemas nacionais. Somos, em conjunto, uma experiência que não pode ser desprezada, harmonizando o senso grave da ordem, o sentido superior das liberdades com a capacidade de trabalho e de organização.

Restabelecer a conversa entre os dois Estados, pela compreensão de seus interesses, pela restauração de uma tradicional visão política, é necessariamente um grande passo para que a política nacional perca esse aspecto dispersivo, anárquico e infecundo em que vive.

O povo montanhês, com o seu gosto ativo pela liberdade e com suas possibilidades econômicas, não é um país estranho para nós e não esconde, do outro lado de suas montanhas, um povo esquivo e incompreendido. Ele é como nós mesmos. Com ele formamos uma forma de cooperação nacional e prestamos espontâneo serviço à ordem brasileira e à própria eficiência na máquina da riqueza pública. Mas não é só. O que esse entendimento deve representar, acima de tudo, é o começo de uma grande conversa entre os Estados, para o restabelecimento de uma compreensão nacional e das verdades federativas.

REGISTRO POLITICO

Exceções injustificáveis

Há deputados, felizmente exceções bem acentuadas, que em geral comparecem à Assembleia para entregar à Mesa, destinados à consideração oportuna, projetos de lei que estabelecem pensões a mais variadas, a pessoas que aparentemente necessitam do amparo do Estado.

Essa necessidade assume proporções maiores quando se trata de servidores que, por circunstâncias as mais diversas, ao falecerem, não puderam nada deixar aos seus.

O assunto vem, entretanto, merecendo a maior atenção possível, não só da Comissão de Finanças, presidida pelo sr. Leonidas Camarinho, mas também pela Comissão de Assistência Social, onde o sr. Gilberto Chaves tem combatido, intransigentemente, essas liberalidades à custa do erário público.

Dizemos liberalidades porque há projetos que não apresentam qualquer justificativa, qualquer esclarecimento, não tem fundamento e nem tão pouco amparo legal. Seu subscritor manda que o Estado dê, pura e simplesmente, a determinado cidadão uma importância mensal, variável, de 1.500 a 5.000 cruzeiros.

Ontem um parlamentar nos ofereceu um resultado muito interessante a respeito de tais projetos.

Segundo seus cálculos cada parlamentar apresenta, em média, 5 projetos concedendo pensões. Há muitos deputados que jamais tiveram iniciativa igual, mas outros, em compensação, já apresentaram algumas dezenas.

Admitindo-se, assim, aquela média, na importância, também média, de 1.500 cruzeiros terá o Estado, anualmente, uma despesa de 8 milhões e 800 mil cruzeiros e em cinco anos de atividades legislativas essa importância subirá a tanto como 44 milhões e 250 mil cruzeiros, soma enorme, desviada, se os projetos forem sancionados, de verbas absolutamente indispensáveis à assistência social mais eletiva e com um sentido mais amplo e portanto mais objetivo.

Pretendem os parlamentares, com seus projetos, desviar a verdadeira função do Estado que não pode, em hipótese alguma, olhar apenas casos pessoais e quase sempre isolados, em detrimento de uma boa parte da população paulista.

Ao que apuramos, a Comissão de Finanças, depois da indispensável troca de idéias, e a Comissão de Assistência Social, pretendem apresentar à Mesa para que o Plenário aprecie em momento oportuno, um projeto de resolução mandando arquivar as centenas de proposições que estão dependendo de segunda discussão, estabelecendo apenas uma exceção que é a seguinte: as pensões

peito ao assunto poderão ser obtidas naquela Repartição, em Campinas, ou na Comissão de Produção Agro-Pecuária, da Secretaria da Agricultura, à rua Anchieta, 41, 9.º andar, em São Paulo.

Quaisquer informações com respeito ao assunto poderão ser obtidas naquela Repartição, em Campinas, ou na Comissão de Produção Agro-Pecuária, da Secretaria da Agricultura, à rua Anchieta, 41, 9.º andar, em São Paulo.

Quaisquer informações com respeito ao assunto poderão ser obtidas naquela Repartição, em Campinas, ou na Comissão de Produção Agro-Pecuária, da Secretaria da Agricultura, à rua Anchieta, 41, 9.º andar, em São Paulo.

Quaisquer informações com respeito ao assunto poderão ser obtidas naquela Repartição, em Campinas, ou na Comissão de Produção Agro-Pecuária, da Secretaria da Agricultura, à rua Anchieta, 41, 9.º andar, em São Paulo.

Quaisquer informações com respeito ao assunto poderão ser obtidas naquela Repartição, em Campinas, ou na Comissão de Produção Agro-Pecuária, da Secretaria da Agricultura, à rua Anchieta, 41, 9.º andar, em São Paulo.

Quaisquer informações com respeito ao assunto poderão ser obtidas naquela Repartição, em Campinas, ou na Comissão de Produção Agro-Pecuária, da Secretaria da Agricultura, à rua Anchieta, 41, 9.º andar, em São Paulo.

Quaisquer informações com respeito ao assunto poderão ser obtidas naquela Repartição, em Campinas, ou na Comissão de Produção Agro-Pecuária, da Secretaria da Agricultura, à rua Anchieta, 41, 9.º andar, em São Paulo.

RESPIGOS E RECORTES

O PRESIDENTE da República — adverte o "Diário Carioca" — acaba de sancionar a lei que revoga a obrigação do atestado de ideologia, para o fim de eleições nos sindicatos de classe. Esse atestado, indiscutivelmente, constituía um grande atentado às liberdades asseguradas pela nossa Constituição.

Relembra-se que o sr. Getúlio Vargas, ao assumir o governo em 1951, foi procurado por uma grande comissão de trabalhadores que lhe falaram sobre o assunto. O sr. Vargas mostrou-se então surpreendido com a conversação, dizendo-lhes: "Isso existe? É uma exigência antidemocrática. No meu governo não havia isso".

A frase não foi esquecida e, em parte, foi lembrada ontem por um vespertino oficioso. O sr. Vargas ao assumir o governo em 1951 andava esquecido de tudo o que acontecia. Entretanto, referida exigência consta da Consolidação das Leis do Trabalho, alínea "a", artigo 530. E a Consolidação foi feita no tempo do Estado Novo, sendo ministro do Trabalho o sr. Marcondes Filho. E o chefe do governo era o mesmo que ontem assinou a lei do Congresso.

Final, estão os trabalhadores livres do absurdo. E o dever ao Congresso Nacional que, revogando o artigo da Consolidação, fez cumprir um direito assegurado pela nossa Carta Magna.

A propósito da "Colonização de imigrantes", considera o "Diário de Notícias":

"O governo resolveu cogitar, as carreiras, de planos de colonização de imigrantes para o fim de obter financiamento de fluxos internacionais de Reconstrução e Desenvolvimento".

Alertou o poder executivo, nesse sentido, a iniciativa da Austrália e do Canadá que estão apressados para receber, em outubro próximo, os recursos que para iguais objetivos lhes fornecerá aquele instituto de crédito das Nações Unidas.

Sim, realmente sete anos após a guerra, sete anos durante os quais tanto se têm preocupado países superpovoados e organismos internacionais com a localização de excedentes de população europeia, estamos na mesma situação em que sempre estivemos em relação a este e a outros assuntos de igual magnitude: inocentes e desculados.

Isso, aliás, não é de admirar porque não sabemos ainda o que fazer dos nossos próprios práticos que se deslocam de umas para outras regiões, deixando que tantos deles se arrastem com mulher e filhos, andrômedas e famintos, na capital da República, na tentativa de retorno ou à procura de uma solução que acaba sendo o marginalismo da vida nas favelas.

Durante o septênio de paz já decorrido, temos assinado acordos, promovido conferências e congressos, reunido comissões, enviado missões e delegados ao exterior, mantido a desorientação e a superposição de órgãos intervenientes no problema. Quanto aos imigrantes recebidos nesse período, somente certos grupos de famílias encaminhados, pelos governos ou empresas dos países de origem foram sistematicamente localizados no campo, dedicando-se, com organização e recursos adequados, à lavoura e à indústria pastoril. Os demais são uma variedade extrema de indivíduos que na sua maioria se infiltram pelas mais diversas atividades urbanas, muitas delas parasitárias, sem contribuição apre-

ciável, portanto, para o potencial de trabalho do país.

Agora, sob a pressão de um exemplo decisivo, o do Canadá e da Austrália, que vão receber financiamento para colonizar imigrantes em proveito do abito universal do aumento da produção de alimentos, diz-se que despertamos. Vamos planejar em regime de urgência, para obter benefício identico. Enfim.

Comenta o "Correio da Manhã": "Atendendo às reivindicações dos portuários, que se queixavam do alto custo da vida, o chefe do governo lhes concedeu o aumento de 45% nos salários. Com isso encerraram, naturalmente, os preços dos respectivos serviços. Para atender a essa circunstância, o chefe do governo acaba de aumentar de 45% as taxas portuárias. Essa providência administrativa encarecerá os produtos importados: os produtos nacionais não deixarão, conforme todas as experiências, de acompanhar-lhes a alta. Ficará tudo mais caro. Os portuários pedirão novo aumento, etc., etc. O círculo vicioso poderá começar de novo."

Inflação, sendo um grande mal, tem pelo menos a boa consequência de inculcar à população inteira certos conhecimentos econômicos elementares. Já sabem todos que aquece círculo vicioso de aumentos de salários e aumentos de preços se chama espiral inflacionista. É uma "boa constritor" que nos estranilha. Resta saber quem da tanta força angustiosa ao momento. Mas a resposta não é da alçada da economia política. É problema de matemática elementar.

Conforme a matemática do governo, um aumento de 45% dos salários corresponde justamente a um aumento de 45% do preço dos respectivos serviços. Mas será verdade isto? Os salários perfarzam, para quem não pretende exagerar, digamos 30% do custo da produção. Quer dizer: um aumento de 45% dos salários corresponde o aumento de 22,50% dos preços das utilidades ou serviços. Mas, nos cálculos do governo, 22,50 são iguais a 45 e 30 iguais a 100. Como se vê, a inflação difunde conhecimentos de economia entre a população, mas faz esquecer os conhecimentos de matemática às autoridades.

Trata-se de esquecimento sistemático. Aconteceu assim, quando o Departamento de Concessões da Prefeitura concedeu às empresas de ônibus aumento de passagens, percentualmente igual ao aumento dos salários, o que motivou graves suspiros e uma ordem energética do prefeito — mas os novos preços continuaram em vigor até hoje. Por que não? Não se aumentam, portanto, sempre da mesma maneira, as tarifas da Light quando esta concede aumento ao seu pessoal? Agora, o aumento desproporcionado das taxas portuárias consagra, oficialmente, aquele erro de matemática elementar. O governo, em vez de esforçar-se para acabar com a espiral inflacionista, ainda lhe aumenta, seja por incompetência, seja por outros motivos, a eficiência suicida. É, como já se disse, um esquecimento sistemático."

Palacio do Governo

Estiveram ontem no Palacio do Governo: — Deputados: Asdrubal da Cunha, presidente da Assembleia Legislativa do Estado; A. C. de Salles Filho, líder da Coligação Interpartidária; Camilo Lashcar; e sr. Alberto Whitely, superintendente de C. M. T. C.

Despacharam ontem com o governador, os srs.: Oliveira Costa, secretário da Educação; José Alves da Cunha Lima, secretário do Trabalho, Indústria e Comércio e Canuto Mendes de Almeida, secretário do governo.

Unanime e profunda magoa na Camara com o afastamento do sr. Artur Bernardes

RIO, 4 ("Correio") — A despedida do sr. Artur Bernardes da Camara e Deputados foi assinalada pelo noticiário político dos jornais cariocas com a avaliação da personalidade de um dos nossos mais eminentes homens públicos. Camarões de lider popular, quando ainda se faz sentir o calor das suas convicções e o peso da sua autoridade na discussão parlamentar, de problemas de transcendental importância para o futuro da nação. Depois surgiram os protestos de próprios republicanos mineiros através de um apelo ao seu chefe, para que voltasse ao Parlamento, onde a sua cadeira seria assegurada pela vaga do seu correligionário, Diomedes Cruz. E agora, é o próprio líder da maioria daquela Casa do Congresso, deputado Gustavo Capanema, quem diz: "A despedida, feita outro dia, pelo sr. Artur Bernardes, na Camara dos Deputados, causou-nos a todos, profunda magoa. A presença do antigo presidente da República, entre nós, além do sobremodo honroso, além de contribuir para dar ao nosso conjunto um aspecto de especial dignidade, ainda representava permanentemente a influência de um espírito que todos proclamam a honradez, o esclarecimento e o idealismo. Se o retorno do sr. Artur Bernardes está sendo pleiteado pelo seu partido, o velho e glorioso Partido Republicano, certo estão de que desse sentimento e desse apelo participam todas as outras correntes partidárias com assento na Camara dos Deputados. De minha parte, quando do convívio parlamentar com o sr. Artur Bernardes, das conversações e entendimentos que com ele tantas vezes estabelei, uma impressão que se não apagará a viva impressão de um homem realmente excepcional como patriota e como estadista."

Venda de algodão à Alemanha

RIO, 4 (Assapress) — Informa-se nesta capital que estão sendo realizadas negociações, visando a venda de 100.000.000 de quilos de algodão brasileiro para a Alemanha. Afirma-se que as conversações estão ainda em início, encontrando dificuldades com relação ao preço pedido pelo produto nacional.

Queria receber, com o agradecimento que ora reitero, a segurança de minha estima e consideração. (a) Getúlio Vargas."

Queria receber, com o agradecimento que ora reitero, a segurança de minha estima e consideração. (a) Getúlio Vargas."

Queria receber, com o agradecimento que ora reitero, a segurança de minha estima e consideração. (a) Getúlio Vargas."

Queria receber, com o agradecimento que ora reitero, a segurança de minha estima e consideração. (a) Getúlio Vargas."

Queria receber, com o agradecimento que ora reitero, a segurança de minha estima e consideração. (a) Getúlio Vargas."

O RELATORIO SPARKMAN

MEIRA MATTOS

O relatório Sparkman, redigido por uma comissão do Senado norte-americano encarregada de investigar as atividades das grandes companhias que exploram os negócios de petróleo, acaba de ser divulgado com autorização do presidente Truman.

As conclusões a que chegaram os membros dessa comissão presidida pelo senador John Sparkman candidato à vice-presidência pelo Partido Democrático, são de molde a provocar escandalosa repercussão em todo o mundo.

O documento em questão é um relato completo dos entendimentos e acordos realizados desde 1927 pelas grandes companhias — a Standard Oil representando o grupo norte-americano, a Shell holandesa e Anglo Iranian britânica, no sentido de dominar o comércio mundial do petróleo.

Os "pontos nevralgicos" das acusações contidas nes-

se relatório é, sem dúvida, a revelação de que no convenio realizado em 1928, num castelo escocês, essas grandes empresas tomaram medidas tendentes a eliminar todo e qualquer concorrente que surgisse ou viesse a surgir na face da terra.

Foi, assim, constituído, um truste internacional com o objetivo de monopolizar, através de uma cadeia de companhias subsidiárias, todos os negócios de petróleo no mundo ocidental. Este truste controla, atualmente, 65% da produção universal e enfileira em suas mãos 50% da frota de petroleiros.

Para muitos brasileiros, não constituía surpresa a existência desse truste. Mesmo entre nós, na década de 1930-1940, tiveram grande público os livros de Monteiro Lobato, Essad Bey e Arthur Zischka que procuravam desmascarar as táticas empregadas por esse perigoso cartel. O que

causa espanto para muitos é que seja o governo norte-americano que venha abrir suas baterias contra tal truste internacional, onde superam os interesses de cinco companhias lanques, lideradas pela Standard.

Certos círculos infensos aos norte-americanos e sempre prontos a despejar sobre o governo dos Estados Unidos toda a sorte de recriminações, querendo, por certo, explorar os fatos revelados, no sentido de comprovar as suas repetidas acusações contra a ganância do imperialismo capitalista do Wall Street. Nem se lembrarão que foi o próprio governo de Washington quem, corajosamente, saiu a publicar denunciando ao mundo

os objetivos escusos e os ardis empregados por essas companhias. Mas, perguntarão alguns, porque somente agora a Casa Branca ter-se-á decidido a desmoralizar o truste internacional do petróleo.

A razão se encontra numa denúncia de que as companhias petrolíferas norte-americanas estavam explorando o tesouro de sua pátria, exigindo preços exorbitantes pela gasolina e subprodutos comprados para atender a Europa Ocidental, através do programa de ajuda contido no Plano Marshall. Procuraram essas grandes empresas eximir-se de culpa, sob a alegação de que não figuravam entre as vendedoras do precioso combustível. O

inquerito, aberto no Senado, visou provar que as organizações que sob diferentes nomes transacionaram com os executores do Plano Marshall, outras não eram senão as tributárias de uma mesma organização monopolista internacional. Se levarmos em conta os termos claros em que foi redigido o relatório Sparkman e, ainda mais, o endosso que o presidente Truman lhe concedeu, autorizando sua divulgação, somos obrigados a acreditar que este documento representa a mais grave acusação — frontal e oficial — que já recebeu este truste internacional.

Imediatamente após a publicação do relatório Sparkman as organizações

econômicas visadas fizeram declarações à imprensa afirmando que não se encontram filiadas a nenhum cartel e que jamais alimentaram propostas monopolistas. Restalhes, entretanto, destruir as provas apresentadas ao Senado norte-americano.

Vemos, no relatório apresentado pelo senador Sparkman dois grandes meritos. Em primeiro lugar consuma o desmascaramento deste polvo econômico, sem Deus e sem pátria, cuja voragem insaciável de lucros representa seu único impulso criador. Outro lado meritório do documento, está em colocar o governo dos Estados Unidos acima de qualquer suspeita no que tange à

proteção da política monopolista da Standard, Socny, Texas, Gulf e outras associadas.

Seria ingenuo acreditar-se que o governo norte-americano tivesse a coragem de trazer a público acusações tão graves, se estivesse comprometido na trama monopolista. Verdadeiras potências econômicas, essas companhias, apontadas por sua ganância impatriótica, não titubeariam em comprovar que o governo, que agora as acusa, fora já seu sócio ou conivente.

A atitude do presidente Truman, em que pesem as razões de propaganda política que tenham aconselhado a publicação do relatório, teve a virtude de trazer a lume duas grandes verdades que precisavam ser ditas com veemência: — que existem os trustes, e que sua ação é nefasta, impatriótica e desumana; que o governo dos Estados Unidos não é as-

sociado, conivente ou promotor desses cartéis.

A Secretaria da Defesa dos Estados Unidos foi contrária à divulgação do relatório Sparkman, dizendo que isto viria dar poderosas armas à propaganda anti-americana desenvolvida pelos russos no Oriente Médio. Preferiu o presidente Truman arcar com as responsabilidades e os onus de sua publicação. Preferiu desagradar as Companhias interessadas. O fato de se encontrar em fim de governo e não de seletar ser eleito talvez lhe tenha dado forças para tal decisão. De qualquer forma, sejam quais forem os seus prejuízos que venham pesar, indistintamente, sobre a política de Washington nos países árabes, o que salva a atitude de Truman é a expressão moral que ela encerra, é a prova inequívoca de idoneidade que a Casa Branca oferece aos seus aliados ocidentais.

RECEIVED

Rebento Selvagem — Madeleine
binson — 18 anos — C. Jornal
— Nacional — As 13,15, 15,30, 17
20 e 22,15 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Juanita Serrane — Ma-
Gallardo — Gustavo Peola — Walter Seyssel —
parte, a comedia: Bernabé, Tu És Meu — As 20.30 ho-

Carregado de cartas e de
das as seguintes ações: — H
de Barros Silveira e outra
Olimpio Venancio dos Santos
mulher; — Alberto Salvatore
Albeto; Carmona e outros: — I
tria e Comercio Ajax Ltda. c
Vicente Catalano e outro.

toristas de taxis e os car-
reiros exageram no preço
seus serviços. Outro grande
conveniente para os estran-
geiros é o fato de não ser permi-
tida a entrada, na alfândega
Congonhas, de funcionários
empresas, que deveriam auxi-
liar.

Informou ainda esse teci-
nista em assuntos de turismo que
um entusiasmo extraordinário
nos Estados Unidos e nos na-
ções vizinhas.

De São Paulo o sr. Haroldo Fleit partiu pela via Aérea para o Rio de Janeiro. Em Buenos Aires, onde certamente irá tratar de outros assuntos de sua companhia.

OFERECIMENTO AOS
NECESSITADOS
Esteve, ontem, nesta redação, um químico desta capital, que

DRASIL
Realiza-se amanhã, às 20.30 horas, no salão nobre do Hotel Cultura Artística, à Rua Nogueira, 195, a inauguração do Primeiro Congresso dos Afiliados do

Hospital e Policlínica
São Camilo
O movimento da Policlínica de São Camilo referente ao mês de

curar aquele antibiótico nesta
redação.

SERA' CORRIDO HOJE, EM VILA GUILHERME, O GRANDE PREMIO "JOCKEY CLUB DE S. PAULO"

AS PROVAS COMPLEMENTARES EM HOMENAGEM AOS DIRETORES DA ENTIDADE DE TURFE — BONITO O CAMPO DA CARREIRA PRINCIPAL — MONTARIAS OFICIAIS — PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" — VARIAS

A Sociedade Paulista de Trotadores apresentará hoje significativa homenagem ao turfe, fazendo cumprir, em seu hipódromo de Vila Guilherme, um programa de oito carreiras, todo ele dedicado à entidade e aos diretores da sociedade de turfe local.

O ponto alto do programa é o Grande Premio "Jockey Club de São Paulo", no tiro da milha e com a inscrição de vários dos melhores trotadores em atividade em nosso meio — Future, Marabá, Flete, Milord, Minuano, Light, Port, Mistero e Mossoró.

Como se não bastasse a grande carreira dedicada à entidade de turfe para assegurar o êxito da festa, integram o programa outras sete provas, todas altamente promissoras e batizadas com os nomes de "José Cerquinho Assunção", "Francisco Clemente Pinto Junior", "Manfredo Costa", "Cale Pais de Barros", "Fábio Prado", "Mariano Procopio" e "Luiz O. de Barros".

Não devemos nos esquecer que a aproximação entre as entidades de turfe e de trote da cidade, hoje uma realidade, foi possível, em grande parte, pela ação da Associação de Cronistas de Turfe do Estado de São Paulo.

A festa de hoje mais, em Vila Guilherme, será assistida por um público dos mais numerosos, além naturalmente, dos diretores do Jockey Club de São Paulo, especialmente convidados.

Os sócios de todas as entidades turísticas do país, conforme já noticiamos, terão livre ingresso hoje, no hipódromo de trote, mediante a apresentação das suas respectivas carteiras sociais.

INFORMES

Encontramos os leitores, a seguir, os informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de trote de hoje mais em Vila Guilherme.

Está assim formado o programa em questão:

1.º PAREO — às 13 horas — 2.000 metros — Premio "José Cerquinho Assunção"

(1) Oakland, G. Flacchi . 20

(2) X-9, S. Sousa . 1

(3) Gracinha, A. Luiz . 20

(4) Charleston, J. Ambrosio . 20

(5) May, S. Aranha . 3

(6) Carica, A. Manzione . 3

(7) Don Pancho, J. Lyon . 20

(8) Aurita, J. Belfiore . 4

(9) Ragão, A. Ambrosio . 20

Logo de início temos uma prova bem equilibrada, isto porque cinco animais tem chances idênticas. São eles: Oakland, Don Pancho, May, Gracinha e Aurita.

O primeiro vem de um ótimo segundo: Don Pancho tem tempo e pode ganhar; May, se não romper, seria candidato; Gracinha pode surpreender e Aurita, se confirmar sua última atuação, estará no marcador. Nesta prova o prognóstico é meio palpite e diante disto indicaremos OAKLAND — MAY, sendo o melhor azar Don Pancho.

2.º PAREO — às 13.30 horas — 2.000 metros — Premio "Francisco Clemente Pinto Jr."

(1) Bambu, J. Belfiore . 1

(2) Malabar, J. M. Anjos . 20

(3) Tiroleza, J. Drumond . 20

(4) Lulu, Am. Carpinelli . 20

(5) Delfim, J. Lorenzini . 20

(6) Roí, XX . 3

(7) Antias, J. Furtado . 20

(8) Atlanta, S. Aranha . 20

(9) Fabia, W. Papaleo . 20

Outra carreira lotérica é esta segunda. Se podemos eliminar Fabia e Tiroleza, quanto aos demais, estão todos num plano igual.

Bambu, se largar, pode vencer; Malabar vem de vitória e ainda não mostrou o que pode realizar; Lulu, se não romper, é um perigo; Delfim vem progredindo; Roí vem de vitória; Antias também; e Atlanta é sempre das surpresas. Mais uma vez vamos indicar por mero palpite: Malabar e Antias, sendo o melhor azar Delfim.

3.º PAREO — às 14 horas — 2.000 metros — Premio "Manfredo Costa"

(1) Delphi, J. M. dos Anjos . 20

(2) Visble, G. Flacchi . 1

(3) Otello, A. Almeida . 20

(4) Imponente, J. Belfiore . 20

(5) Titan, J. B. Grecco . 20

(6) Sirocco, S. Sapientza . 20

(7) Sonhador, A. Carpinelli . 20

(8) Palmeiras, Carpinelli . 20

(9) Worth, P. Santoni . 20

(10) Pestim, V. Papaleo . 20

(11) Rouge et Noir, G. Citti . 20

Sirocco é a força maior deste pareo, uma vez que tem marcado bons tempos e a companhia não o intimida. Para a dupla temos Delphi, Imponente, Worth e Rouge et Noir com iguais possibilidades. Delphi, a nosso ver, é o que reúne maiores qualidades e por isso vamos indicá-lo para a dupla. O melhor azar é o Rouge et Noir, que reaparece muitos dias.

4.º PAREO — às 14.30 horas — 2.000 metros — Premio "Cale Pais de Barros"

(1) Zingaro, J. M. dos Anjos . 1

(2) Geme, A. Manzione . 20

(3) Lucile, G. Flacchi . 20

(4) Plautim, S. Sapientza . 60

(5) Austin, A. Ambrosio . 20

(6) Dinah, G. Citti . 40

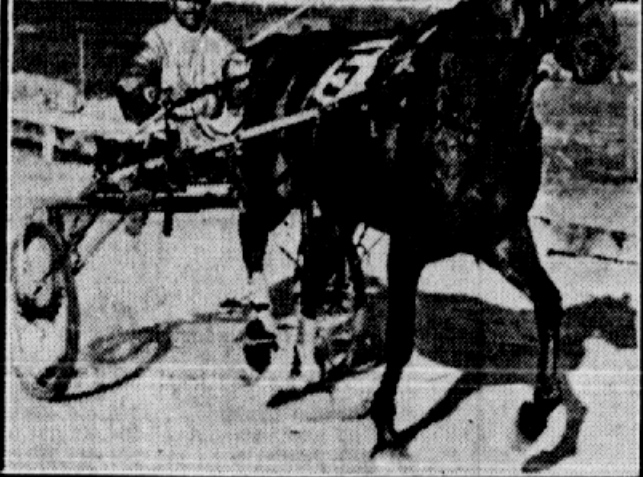
(7) Coati, XX . 60

(8) Gata, J. R. da Silva . 40

(9) Meia Lua, S. Aranha . 40

(10) Moon Light, L. Macarini . 40

Temos aqui a "barbada" do dia — o cavalo Zingaro, que re-



Light, que sairá à raia, hoje, disputando o G. P. "Jockey Club de São Paulo", em Vila Guilherme

parece após um merecido repouso. Para a dupla temos apenas dois animais com possibilidades: Lucile e Austin. A primeira é a mais firme porque tem excelentes marcas e dificilmente rompe. Gostamos da ordem: Zingaro-Lucile e Austin.

5.º PAREO — às 15 horas — 2.000 metros — Premio "Fábio Prado"

(1) Winona, J. Furtado . 20

(2) Eventide, G. Citti . 20

(3) Worthless, M. Bergomi . 20

(4) Excelente, J. Carpinelli . 40

(5) Coyman, J. Belfiore . 3

(6) Noiva, J. Ambrosio . 20

(7) Colorado, S. Mendonça . 20

Winona, Eventide e Noiva deverão decidir as primeiras posições no premio "Fábio Prado".

A primeira vem de sucessivas boas atuações. O segundo já marcou 2'56" e a última também possui marcas que a recomendam.

Apontaremos para vencedor Winona, dupla com Eventide, sendo o melhor azar Noiva.

6.º PAREO — às 15.30 horas — 1.600 metros — Grande Premio "Jockey Club de S. Paulo"

(1) Future, V. Carillo . 1

(2) Future, V. Carillo . 1

(3) Future, V. Carillo . 1

(4) Future, V. Carillo . 1

(5) Future, V. Carillo . 1

(6) Future, V. Carillo . 1

(7) Future, V. Carillo . 1

(8) Future, V. Carillo . 1

(9) Future, V. Carillo . 1

(10) Future, V. Carillo . 1

(11) Future, V. Carillo . 1

(12) Future, V. Carillo . 1

(13) Future, V. Carillo . 1

(14) Future, V. Carillo . 1

(15) Future, V. Carillo . 1

(16) Future, V. Carillo . 1

(17) Future, V. Carillo . 1

(18) Future, V. Carillo . 1

(19) Future, V. Carillo . 1

(20) Future, V. Carillo . 1

(21) Future, V. Carillo . 1

(22) Future, V. Carillo . 1

(23) Future, V. Carillo . 1

(24) Future, V. Carillo . 1

(25) Future, V. Carillo . 1

(26) Future, V. Carillo . 1

(27) Future, V. Carillo . 1

(28) Future, V. Carillo . 1

(29) Future, V. Carillo . 1

(30) Future, V. Carillo . 1

(31) Future, V. Carillo . 1

(32) Future, V. Carillo . 1

(33) Future, V. Carillo . 1

(34) Future, V. Carillo . 1

(35) Future, V. Carillo . 1

(36) Future, V. Carillo . 1

(37) Future, V. Carillo . 1

(38) Future, V. Carillo . 1

(39) Future, V. Carillo . 1

(40) Future, V. Carillo . 1

(41) Future, V. Carillo . 1

(42) Future, V. Carillo . 1

(43) Future, V. Carillo . 1

(44) Future, V. Carillo . 1

(45) Future, V. Carillo . 1

(46) Future, V. Carillo . 1

(47) Future, V. Carillo . 1

(48) Future, V. Carillo . 1

(49) Future, V. Carillo . 1

(50) Future, V. Carillo . 1

(51) Future, V. Carillo . 1

(52) Future, V. Carillo . 1

(53) Future, V. Carillo . 1

(54) Future, V. Carillo . 1

(55) Future, V. Carillo . 1

(56) Future, V. Carillo . 1

(57) Future, V. Carillo . 1

(58) Future, V. Carillo . 1

(59) Future, V. Carillo . 1

(60) Future, V. Carillo . 1

(61) Future, V. Carillo . 1

(62) Future, V. Carillo . 1

(63) Future, V. Carillo . 1

(64) Future, V. Carillo . 1

(65) Future, V. Carillo . 1

(66) Future, V. Carillo . 1

(67) Future, V. Carillo . 1

(68) Future, V. Carillo . 1

(69) Future, V. Carillo . 1

(70) Future, V. Carillo . 1

(71) Future, V. Carillo . 1

(72) Future, V. Carillo . 1

(73) Future, V. Carillo . 1

(74) Future, V. Carillo . 1

(75) Future, V. Carillo . 1

(76) Future, V. Carillo . 1

(77) Future, V. Carillo . 1

(78) Future, V. Carillo . 1

(79) Future, V. Carillo . 1

(80) Future, V. Carillo . 1

(81) Future, V. Carillo . 1

(82) Future, V. Carillo . 1

(83) Future, V. Carillo . 1

(84) Future, V. Carillo . 1

(85) Future, V. Carillo . 1

(86) Future, V. Carillo . 1

(87) Future, V. Carillo . 1

(88) Future, V. Carillo . 1

(89) Future, V. Carillo . 1

(90) Future, V. Carillo . 1

(91) Future, V. Carillo . 1

(92) Future, V. Carillo . 1

(93) Future, V. Carillo . 1

(94) Future, V. Carillo . 1

(95) Future, V. Carillo . 1

(96) Future, V. Carillo . 1

(97) Future, V. Carillo . 1

(98) Future, V. Carillo . 1

(99) Future, V. Carillo . 1

(100) Future, V. Carillo . 1

(101) Future, V. Carillo . 1

(102) Future, V. Carillo . 1

(103) Future, V. Carillo . 1

(104) Future, V. Carillo . 1

(105) Future, V. Carillo . 1

(106) Future, V. Carillo . 1

(107) Future, V. Carillo . 1

(108) Future, V. Carillo . 1

(109) Future, V. Carillo . 1

(110) Future, V. Carillo . 1

(111) Future, V. Carillo . 1

(112) Future, V. Carillo . 1

(113) Future, V. Carillo . 1

(114) Future, V. Carillo . 1

(115) Future, V. Carillo . 1

(116) Future, V. Carillo . 1

(117) Future, V. Carillo . 1

(118) Future, V. Carillo . 1

(119) Future, V. Carillo . 1

(120) Future, V. Carillo . 1

(121) Future, V. Carillo . 1

(122) Future, V. Carillo . 1

(123) Future, V. Carillo . 1

(124) Future, V. Carillo . 1

(125) Future, V. Carillo . 1

(126) Future, V. Carillo . 1

(127) Future, V. Carillo . 1

(128) Future, V. Carillo . 1

(129) Future, V. Carillo . 1

(130) Future, V. Carillo . 1

(131) Future, V. Carillo . 1

(132) Future, V. Carillo . 1

(133) Future, V. Carillo . 1

(134) Future, V. Carillo . 1

(135) Future, V. Carillo . 1

(136) Future, V. Carillo . 1

(137) Future, V. Carillo . 1

(138) Future, V. Carillo . 1

(139) Future, V. Carillo . 1

(140) Future, V. Carillo . 1

(141) Future, V. Carillo . 1

(142) Future, V. Carillo . 1

(143) Future, V. Carillo . 1

(144) Future, V. Carillo . 1

(145) Future, V. Carillo . 1

(146) Future, V. Carillo . 1

(147) Future, V. Carillo . 1

(148) Future, V. Carillo . 1

(149) Future, V. Carillo . 1

(150) Future, V. Carillo . 1

(151) Future, V. Carillo . 1

(152) Future, V. Carillo . 1

(153) Future, V. Carillo . 1

(154) Future, V. Carillo . 1

(155) Future, V. Carillo . 1

.....

.....

Seção Comercial

EXPORTAÇÕES DOS E.E.U.U. PARA O BRASIL

NOVA YORK, 4 (U. P.). — A delegação do Tesouro brasileiro, informou que continuam diminuindo as exportações dos Estados Unidos para o Brasil, refletindo a política de último país de continuar restringindo as importações para facilitar a conclusão do pagamento da dívida comercial junto aos exportadores estadunidenses.

Declarou a delegação que durante o mês de agosto as exportações dos Estados Unidos para o Brasil, alcançaram o valor de 47 milhões, 483 mil 584 dólares, comparativamente com 49 milhões, 715 mil 139 dólares, em julho, 61 milhões 49 mil 661 dólares em junho e 67 milhões 566 mil 947 dólares em maio.

A delegação informou também que em agosto, as importações do Brasil teriam sido ainda mais baixas, se o Brasil não tivesse tido necessidade de importar trigo dos Estados Unidos e pagá-lo em dólares, devido à seca na Argentina.

Disse outrossim a delegação que em 1951 as exportações para o Brasil, foram de 897 milhões, 656 mil e 847 dólares, apresentando uma média mensal de 74 milhões, 804 mil e 737 dólares o que fez com que o Brasil ocupasse o segundo lugar entre os compradores dos Estados Unidos no ano passado.

TRIGO E CEVADA DO CANADÁ
WASHINGTON, 4 (U. P.). — O Departamento de Comércio informou que o Canadá conta com um recorde absoluto nas colheitas de trigo e cevada deste ano e altos níveis de rendimento nas de aveia e centeio.

O "Foreign Commerce Weekly", uma publicação semanal do Departamento de Comércio, declara que a "colheita de trigo foi calculada em 656 milhões de "bushels", em comparação com a de 1951 que foi de 553 milhões de "bushels".

As grandes reservas continuam causando dificuldades nas instalações e a nova colheita complicará ainda mais os problemas de armazenamento e embarque.

Informa outrossim que o sensacional aumento de remessas canadenses ao Reino Unido, América Latina e maioria dos mercados europeus, elevou as exportações do Canadá ao total de 2 bilhões e 100 milhões de dólares no primeiro semestre deste ano, o que vale dizer 17 por cento de aumento em volume e 20 por cento de aumento em valor, sobre os mesmos meses do ano de 1951.

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — O Mercado de Café Disponível, funcionou calmo durante os trabalhos de ontem.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Crs 198,50, para o tipo 4, Duro, e Crs 196,50, para o tipo 4, Macio, e Crs 193,50, para o tipo 5, de bebida.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionaram calmos no segundo, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York o Contrato "S" abriu com alta de 1 a 5 e baixa parcial de 4 a 20 pontos e fechou com baixa de 4 a 20 pontos, registrando 14.500 sacas de vendas.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram, entraram 26.642 sacas, foram embarcadas 45.184 e despachadas 14.965 sacas. Ficaram em estoque 1.756.873 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 3, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 27.064 sacas, com mando, desde 1.º de mês 80.040 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — CONTRATO "D" — As entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — O Mercado de Café Disponível, funcionou calmo durante os trabalhos de ontem.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Crs 198,50, para o tipo 4, Duro, e Crs 196,50, para o tipo 4, Macio, e Crs 193,50, para o tipo 5, de bebida.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionaram calmos no segundo, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York o Contrato "S" abriu com alta de 1 a 5 e baixa parcial de 4 a 20 pontos e fechou com baixa de 4 a 20 pontos, registrando 14.500 sacas de vendas.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram, entraram 26.642 sacas, foram embarcadas 45.184 e despachadas 14.965 sacas. Ficaram em estoque 1.756.873 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 3, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 27.064 sacas, com mando, desde 1.º de mês 80.040 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — CONTRATO "D" — As entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descortice, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Paralisado. Paralisado.

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Crs Crs

Setembro 200,50 201,00

Outubro-dezembro 202,00 202,50

Janeiro-junho 193,50 206,00

Julho-dezembro 193,50 210,00

Ind. S. Paulo	230,00	230,00
Itau, Int.	—	230,00
Merc. S. P.	—	230,00
M. Sales Int.	—	230,00
Nac. Int. Int.	—	230,00
Idem, c/ 62,50	—	160,00
p. cento	—	160,00
N. Estado	1.330,00	1.330,00
Paul. Com.	—	230,00
São Paulo	—	230,00
Sul America	270,00	250,00
no Brasil	—	250,00
Vale Paraíba	—	250,00

CEREALIS

S. PAULO
ALFAFA — Do Estado, superior — 1,70; idem, boa — 1,65; mercado firme.

ALHO: — Nacional de 1 a 18,00; de 2 a 15,00; de 3 a 13,00; mercado firme.

AMENDOIM: — Especial — 95,97,00; Superior — 85,87,00; Bom — 82,84,00; mercado firme.

ARROZ: — Alta de 5,00 nos tipos Amarelo, extra — 440,48,00; 440,35,00; especial — 440,48,00; superior — 425,30,00; demais tipos Nominais; Agulhas Nominais, com mercado firme.

34 DE ARROZ: — Não houve alteração — 270,75,00.

12 ARROZ: — Continua com seu preço na base anterior — 200,265,00.

QUIRERA: — Mercado firme, com seu preço na base anterior — 150,00.

BANHA: — Do Paraná, em pacotes de 1 kg. e em latas de 20 kgs. — 1.050,00; demais tipos Nominais, com mercado estável.

BATATA: — Do Estado, especial — 240,45,00; de 1 a 200,05,00; de 2 a 140,45,00; de 3 a 90,95,00; mercado calmo.

CAROCÓ DE ALGODÃO: — (desmercado) — 18,00.

CEBOLA: — Do R. G. do Sul, de 1 a (Perá) — 220,30,00; demais tipos Nominais.

ERVILHA: — Branca, sup. redonda — 190,95,00; idem boa — 180,85,00; mercado calmo.

FARINHA DE MANDIOCA: — Mercado calmo, sem alterações em seus preços.

FARINHA DE TRIGO: — Preços tabelados.

FEIJÃO: — (Safra da seca) — Baixa de 5,00 e malgus de seus tipos, Chumbão, sup. — 235,00; bom — 230,00; Chumbão, sup. — 235,00; bom — 230,00; demais tipos inalterados, com mercado calmo.

LENTILHA: — Especial — 360,65,00; — Boa — 340,45,00; mercado firme.

MAMONA: — Ensacada (sacaria usada) — 3,20; posta Santos (Docas) desmercada — 3,05; mercado firme.

MILHO: — Alta de 1,00 a 2,00 em seus tipos. Seu preço atual são os seguintes: — Amarelinho — 122,50,00; Amarelo — 120,20,00; Amarelão — 119,20,00; mercado firme.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

OLEO DE CAROCÓ DE ALGODÃO: — Do Estado, em calhas de 2 latas (36 quilos peso líquido) — 505,00; do Estado, calhas de 36 latas (36 kgs. peso líquido) — 510,00; demais inalterado.

